

Impactos da formação continuada no fazer docente na sociedade atual

Impacts of continuing education on teaching practice in contemporary society

Impactos de la educación continua en la docencia en la sociedad actual

Janeyna Sena de Oliveira- Christian Business School- USA

Carmina do Carmo Ferreira Pessoa- Christian Business School- USA

Francisca Natália Arruda de Sousa- Christian Business School- USA

Antonia Adriana Cordeiro de Matos- World University Ecumenical - USA

Ozaíra Emiliano Pinto- World University Ecumenical - USA

RESUMO

O processo de formação do professor é complexo e multifacetado, pois esse, precisa estar em uma busca constante por qualificação para que possa estar sempre atualizado as novas possibilidades e ferramentas que podem ser incorporadas a sua prática. Esse artigo de revisão de literatura aborda esse processo, com o intuito de entender os impactos causados pela formação continuada dos professores no seu fazer docente. O objetivo geral desse trabalho é o de discutir os impactos da formação continuada no fazer docente na sociedade atual. Como objetivos específicos espera se delimitar o conceito de formação continuada; discutir as principais dificuldades encontradas pelos professores para a realização deste processo formativo; apresentar os principais ganhos proporcionados por um processo eficaz de formação continuada.

Palavras-chave: Formação continuada. Professor. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

The process of teacher education is complex and multifaceted, as it requires a constant pursuit of professional development in order to remain up to date with new possibilities and tools that can be incorporated into teaching practice. This literature review article addresses this process with the aim of understanding the impacts of continuing teacher education on classroom practice. The general objective of this work is to discuss the impacts of continuing education on teaching in today's society. The specific objectives are to define the concept of continuing education; discuss the main difficulties faced by teachers in carrying out this formative process; and present the main benefits provided by an effective continuing education process.

Keywords: Continuing education. Teacher. Learning. Education.

RESUMEN

El proceso de formación del profesor es complejo y multifacético, ya que este necesita estar en una búsqueda constante de cualificación para poder mantenerse actualizado con respecto a las nuevas posibilidades y herramientas que pueden incorporarse a su práctica. Este artículo de revisión bibliográfica aborda dicho proceso con el objetivo de comprender los impactos causados por la formación continua de los profesores en su quehacer docente. El objetivo general de este trabajo es discutir los impactos de la formación continua en la labor docente en la sociedad actual. Como objetivos específicos, se pretende delimitar el concepto de formación continua; discutir las principales dificultades encontradas por los profesores para llevar a cabo este proceso formativo; y presentar los principales beneficios proporcionados por un proceso eficaz de formación continua.

Palabras clave: Formación continua. Profesor. Aprendizaje. Educación.

1. INTRODUÇÃO

A profissão docente é margeada por uma necessidade que apesar de ser inerente à grande parte das profissões existentes, nela se acentua de maneira considerável, que é a necessidade da formação continuada do professor. Esse processo visa complementar a formação inicial desse profissional e deixa-lo atualizado as novas possibilidades de ensino aprendizagem aos recursos atualizados e as novas metodologias de ensino para melhorar a sua prática docente.

E essa necessidade formativa, que na verdade, sempre existiu, foi intensificada na sociedade moderna por conta de algumas variantes como por exemplo, as atualizações das ferramentas tecnológicas existentes, bem como, as metodologias de ensino e a mudança na prática docente do professor, onde esse não é mais o detentor exclusivo do conhecimento como por século ocorreu, passando agora a ser o mediador do processo de aprendizagem dando enfoque principal no educando.

A metodologia adotada para desenvolvimento deste artigo enquadra-se como sendo uma pesquisa bibliográfica, que realizou uma análise sistemática da literatura existente, com o intuito de construir um texto conciso e atual que aborde os impactos para a prática docente que são acarretados pela formação continuada do professor na sociedade contemporânea.

A justificativa encontrada para realização do estudo baliza-se na necessidade de discutir sobre esse processo de formação continuada, evidenciando os impactos positivos trazidos por ele para fazer docente na sociedade conectada em que vivemos e onde o processo de ensino aprendizagem ganha novos contornos evidentes, que precisam de um processo de atualização do professor para que esse não fique obsoleto.

O objetivo geral desse trabalho é o de discutir os impactos da formação continuada no fazer docente na sociedade atual como objetivos específicos espera-se delimitar o conceito de formação continuada; apresentar as principais dificuldades encontradas pelos professores para a realização deste processo formativo; apresentar os principais ganhos proporcionados por um processo eficaz de formação continuada.

2. MARCO TEÓRICO

O marco teórico aqui discutido é o corpo principal do trabalho, momento em que se buscou construir um texto conciso que conseguisse responder a cada um dos objetivos específicos escolhidos para este trabalho, para isso, realizou-se uma pesquisa ampla na literatura disponível sobre a temática que será apresentada a seguir onde cada um dos objetivos específicos é respondido em um subtópico diferente.

2.1 Conceitos e delimitações da formação continuada

A formação continuada docente é um processo fundamental para garantir a qualidade da educação em qualquer sistema de ensino. Ela vai além da formação inicial adquirida nos cursos de licenciatura, sendo uma exigência permanente diante das constantes transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas que impactam a prática educativa. Em um mundo em constante mudança, o professor não pode limitar-se aos conhecimentos adquiridos durante sua graduação, é necessário atualizar-se continuamente para responder de maneira eficaz às demandas dos estudantes e da sociedade.

Essa formação é compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento profissional que ocorre ao longo da vida do educador, considerando suas necessidades concretas, contextos de atuação e objetivos educacionais. A formação continuada pode assumir diferentes formatos, como cursos de extensão, especializações, oficinas, grupos de estudo, projetos colaborativos e práticas reflexivas desenvolvidas dentro da própria escola. Mais do que um acúmulo de novos conteúdos, esse processo deve promover a ressignificação das práticas docentes e o fortalecimento da identidade profissional dos professores.

A importância da formação continuada está diretamente relacionada à valorização do professor e ao reconhecimento de sua atuação como elemento essencial para a aprendizagem dos alunos. De acordo com Nóvoa (1992, p.111), é preciso "passar de uma lógica da formação concebida como aquisição de saberes e competências para uma lógica da construção de uma identidade profissional que se afirma no coletivo, na troca entre pares, na análise das práticas e na participação ativa na escola". Assim, o processo de formação deve estar integrado ao cotidiano escolar e contribuir para o desenvolvimento de uma prática mais crítica e reflexiva.

A formação continuada também está intrinsecamente ligada ao conceito de professor pesquisador, que se apropria de sua prática como objeto de análise e transformação. Essa perspectiva valoriza a experiência docente e promove a produção de saberes pedagógicos a partir da vivência concreta do professor. Freire (1996, p.58) defende que "ensinar exige pesquisa", afirmando que a curiosidade, a investigação e a reflexão são componentes indissociáveis do fazer docente comprometido com a emancipação dos sujeitos.

Nesse sentido, é fundamental destacar que a formação continuada não deve ser entendida como um evento pontual e desvinculado da realidade escolar. Ao contrário, ela precisa estar conectada às práticas cotidianas, ao currículo real das escolas e às necessidades locais. Como ressalta Gatti (2009, p.82):

A formação continuada precisa deixar de ser pensada como ações pontuais, descoladas da prática docente e das condições institucionais e sociais do trabalho nas escolas. É preciso avançar para uma concepção de formação como um processo permanente e articulado às demandas concretas da escola, aos projetos políticos-pedagógicos e à construção de comunidades de aprendizagem entre os professores. Quando isso ocorre, o professor deixa de ser visto como um receptor passivo de informações e passa a ser reconhecido como sujeito ativo e produtor de conhecimento pedagógico, capaz de transformar sua própria prática e, conseqüentemente, o contexto em que atua.”

A citação acima evidencia a importância de uma formação continuada integrada à escola e ao cotidiano do professor. Nesse sentido, políticas públicas voltadas para o desenvolvimento profissional docente devem considerar as especificidades de cada realidade educacional, promovendo espaços de formação colaborativa, onde os professores possam compartilhar experiências, refletir sobre seus desafios e construir coletivamente soluções para os problemas que enfrentam em sala de aula.

Além disso, a formação continuada precisa ser uma política de Estado, com investimentos contínuos e bem planejados, garantindo que todos os professores tenham acesso a oportunidades formativas de qualidade. Isso inclui também a valorização da carreira docente, com melhores condições de trabalho, tempo para estudo e planejamento, bem como reconhecimento profissional. Quando o professor se sente apoiado e valorizado, há maiores chances de envolvimento em processos formativos significativos.

É importante, ainda, ressaltar que a formação continuada contribui para o fortalecimento da autonomia docente, incentivando a capacidade crítica e a tomada de decisões pedagógicas mais fundamentadas. Segundo Tardif (2002), os saberes docentes são

construídos na intersecção entre a formação acadêmica, a experiência profissional e o contexto escolar. Portanto, qualquer ação formativa precisa considerar essas dimensões, respeitando a trajetória e os saberes já constituídos pelos professores.

Uma das principais críticas às formações continuadas promovidas por órgãos educacionais é que muitas delas ainda seguem um modelo transmissivo, desconsiderando a escuta ativa dos professores e a valorização de seus saberes. Quando se promove uma formação que impõe conteúdos padronizados sem diálogo com a realidade do educador, corre-se o risco de gerar desmotivação e descrédito nos processos formativos. Sobre isso, Imbernón (2010, p.2) afirma:

A formação continuada de professores deve partir da premissa de que o docente é um sujeito que pensa, sente, age e transforma. Isso implica construir processos formativos que envolvam os professores em experiências significativas, que estejam conectadas com sua prática diária e que promovam a reflexão coletiva e a construção de saberes contextualizados. Não se trata apenas de ensinar novas técnicas, mas de favorecer processos de transformação pessoal e profissional, nos quais o professor possa compreender melhor o seu papel e potencializar sua ação educativa com sentido e criticidade.

Em suma, a formação continuada docente é uma dimensão essencial da profissionalização do magistério e da melhoria da qualidade da educação. Ela deve ser compreendida como um direito dos professores e como um compromisso coletivo das instituições educativas e dos sistemas de ensino. Para que ela seja efetiva, é necessário que esteja alinhada à prática docente, envolva os sujeitos no processo formativo e promova a construção colaborativa de saberes, sempre em diálogo com os desafios concretos da escola e da sociedade.

2.2 Principais dificuldades encontradas pelos professores para a realização da formação continuada

Embora a formação continuada docente seja reconhecida como essencial para o aprimoramento da prática pedagógica e a melhoria da qualidade da educação, sua efetivação enfrenta diversos obstáculos. Muitos professores, mesmo conscientes da importância desse processo, encontram inúmeras barreiras que dificultam sua participação ativa e reflexiva nas atividades formativas propostas ao longo de sua trajetória profissional.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos docentes é a falta de tempo. A jornada de trabalho extensa, associada às demandas administrativas, planejamento de aulas,

correção de atividades e atendimento a alunos e famílias, deixa pouco espaço para a dedicação a momentos formativos. Além disso, muitos professores precisam complementar sua renda assumindo múltiplas turmas ou turnos, o que agrava ainda mais essa limitação. Essa sobrecarga impede que o docente se envolva de maneira plena em processos formativos mais exigentes e contínuos.

Outro desafio é a falta de valorização institucional da formação continuada. Em diversas redes de ensino, os processos formativos ainda não são tratados como parte da carreira docente, mas como atividades complementares ou opcionais. Isso resulta na ausência de incentivos concretos, como progressão na carreira, bonificações, redução de carga horária ou reconhecimento formal. Assim, muitos professores não veem a formação como uma prioridade ou como algo que possa, de fato, transformar sua realidade profissional.

Há também a dificuldade de acesso a formações de qualidade, especialmente em contextos rurais ou periféricos. A centralização das atividades formativas nas capitais ou em centros urbanos maiores exclui professores de regiões mais afastadas, que muitas vezes não têm condições de arcar com os custos de deslocamento, hospedagem e alimentação. Além disso, a limitação de acesso a recursos tecnológicos pode impedir a participação em cursos à distância, ampliando as desigualdades já presentes no sistema educacional.

Outro ponto crítico é a inadequação dos conteúdos e metodologias das formações. Muitas vezes, os cursos oferecidos seguem modelos expositivos e descontextualizados, que não dialogam com os desafios reais enfrentados pelos professores em sala de aula. A ausência de escuta ativa e de espaços para a troca de experiências acaba por tornar a formação algo meramente burocrático. Como afirmam Gatti e Barreto (2009, p.45):

Ainda é comum observar que a formação continuada oferecida por sistemas de ensino ou por instituições externas ao cotidiano escolar apresenta uma estrutura verticalizada, baseada na lógica da transmissão de saberes teóricos, sem considerar o conhecimento empírico dos professores, seus contextos de atuação e as reais necessidades formativas. Tal abordagem tende a gerar desinteresse, sensação de desperdício de tempo e a impressão de que a formação não contribui efetivamente para a melhoria da prática docente. O desafio está em construir propostas de formação que valorizem a escuta, o diálogo e a construção coletiva de saberes pedagógicos, de forma a tornar o professor protagonista de seu próprio desenvolvimento profissional.

Além das limitações estruturais e metodológicas, muitos professores enfrentam resistência pessoal à formação continuada, causada por experiências frustrantes anteriores ou por uma visão negativa em relação à utilidade dos cursos oferecidos. Essa resistência pode ser

reforçada por uma cultura escolar que desvaloriza a formação crítica e o diálogo entre pares. Em alguns contextos, prevalece ainda a ideia de que “formar-se” é sinônimo de “corrigir falhas”, o que cria um ambiente de medo ou culpa em relação à participação nas formações.

Outro fator relevante é a ausência de uma cultura colaborativa nas escolas, o que dificulta a criação de comunidades de aprendizagem entre os professores. Muitas instituições ainda operam sob uma lógica fragmentada, em que cada docente trabalha de forma isolada, sem espaços regulares para a troca de saberes, a reflexão sobre a prática ou o planejamento conjunto. A formação continuada perde força quando não encontra um terreno fértil para se enraizar e crescer dentro do próprio ambiente escolar.

As condições precárias de trabalho também afetam diretamente o engajamento dos professores nos processos formativos. Baixos salários, falta de infraestrutura, carência de materiais pedagógicos e instabilidade contratual são elementos que minam o entusiasmo e a motivação dos docentes. Como bem observa Imbernón (2010, p.88):

Não se pode exigir que o professor se envolva ativamente em sua formação continuada se ele atua em um contexto que não valoriza seu trabalho, que lhe nega condições mínimas de dignidade profissional e que o sobrecarrega com exigências administrativas e curriculares. A formação continuada só fará sentido se estiver articulada a uma política educacional mais ampla de valorização docente, que inclua remuneração adequada, carreira estruturada, tempo para estudo e apoio institucional. Caso contrário, os discursos sobre formação tendem a se tornar retóricos e distantes da realidade vivida nas escolas.

A ausência de acompanhamento e avaliação das formações é outro problema recorrente. Muitas vezes, os cursos são oferecidos sem qualquer monitoramento posterior sobre seus impactos na prática docente. Sem um retorno sistemático, perde-se a oportunidade de aprimorar os processos formativos e de reconhecer os avanços produzidos na atuação dos professores. A formação precisa ser compreendida como um ciclo contínuo que inclui diagnóstico, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação.

Por fim, é preciso destacar que as políticas públicas de formação continuada nem sempre são construídas com participação ativa dos professores. Frequentemente, elas são elaboradas de maneira centralizada e vertical, desconsiderando as vozes dos educadores. Essa falta de escuta compromete a eficácia das ações formativas e contribui para o distanciamento entre teoria e prática.

2.3 Principais ganhos proporcionados por um processo eficaz de formação continuada

A formação continuada dos professores é um pilar essencial para a consolidação de uma educação de qualidade. Quando realizada de forma eficaz, planejada e articulada com a realidade das escolas, ela contribui significativamente para o crescimento profissional dos docentes, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e, por consequência, para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Os ganhos de um processo formativo bem estruturado ultrapassam a dimensão individual e impactam positivamente o coletivo escolar e o sistema educacional como um todo.

Um dos principais ganhos está relacionado ao fortalecimento da identidade profissional docente. Ao participar de formações que valorizam a experiência prática, incentivam a reflexão crítica e promovem o diálogo entre pares, o professor passa a se reconhecer como sujeito ativo no processo educacional. Ele deixa de ser apenas executor de conteúdos e se assume como pesquisador de sua prática, capaz de ressignificar sua atuação à luz de novos conhecimentos e desafios.

A formação continuada eficaz também contribui para a melhoria da qualidade do ensino. Por meio de estratégias como oficinas pedagógicas, grupos de estudo, formações em serviço e assessorias técnicas, os docentes têm a oportunidade de aprimorar suas metodologias de ensino, diversificar as estratégias didáticas e compreender melhor as especificidades dos seus alunos. Isso reflete diretamente no aumento do engajamento estudantil e na elevação dos níveis de aprendizagem.

Outro benefício importante é o desenvolvimento da autonomia pedagógica. Quando o processo formativo considera os contextos locais, as realidades das escolas e as necessidades dos professores, promove-se uma formação situada, que respeita e potencializa o protagonismo docente. Nessa perspectiva, o professor se sente empoderado para tomar decisões mais seguras e fundamentadas em relação ao planejamento e à condução do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a formação continuada proporciona espaços de diálogo e construção coletiva de saberes, fortalecendo os vínculos entre os educadores e criando uma cultura de colaboração dentro da escola. Essa troca constante de experiências contribui para a superação de desafios comuns e fomenta práticas pedagógicas mais inovadoras e contextualizadas. Como afirmam Gatti e Barretto (2009, p.4):

Quando a formação continuada é bem planejada e estruturada, tendo como base os contextos reais de atuação dos professores, ela se torna um espaço privilegiado para o compartilhamento de experiências, para a construção coletiva de soluções e para o fortalecimento da prática pedagógica. Nessa perspectiva, os professores deixam de atuar de forma isolada e passam a integrar comunidades de aprendizagem, em que o conhecimento é construído de maneira dialógica, crítica e comprometida com a transformação da realidade escolar. É nesse ambiente que se fortalece a identidade docente, a autonomia e o compromisso com a educação pública de qualidade.

A formação continuada também está diretamente relacionada à valorização do professor. Participar de processos formativos que reconhecem os saberes docentes, oferecem condições adequadas de estudo e propiciam avanços na carreira contribui para o aumento da autoestima profissional e da motivação para o trabalho. Isso impacta não apenas o desempenho em sala de aula, mas também a permanência desses profissionais no magistério, combatendo a evasão docente.

No campo da gestão escolar, a formação contínua possibilita aos professores assumirem papéis mais ativos e participativos nas decisões pedagógicas da escola. Eles se tornam agentes estratégicos nos processos de planejamento, avaliação e elaboração de projetos, contribuindo para uma gestão mais democrática e colaborativa. Esse engajamento coletivo fortalece o projeto político-pedagógico da instituição e consolida uma visão mais integrada da educação.

Outro ganho relevante é a capacidade do professor de lidar com a diversidade e os desafios contemporâneos da sala de aula, como as questões da inclusão, as mudanças tecnológicas, os novos letramentos e as transformações socioculturais. Ao estar continuamente em formação, o docente amplia seu repertório teórico-prático e se sente mais preparado para acolher as diferentes realidades dos estudantes, promovendo uma educação mais equitativa e significativa.

Em relação à aprendizagem dos alunos, a formação continuada bem-sucedida tem efeitos diretos e mensuráveis. Pesquisas apontam que a qualificação contínua dos professores está entre os fatores que mais influenciam positivamente o desempenho dos estudantes. Como ressalta Imbernón (2010, p.44):

É preciso compreender que a formação continuada não é apenas um benefício individual para o professor, mas um investimento essencial para o sistema educacional como um todo. Quando os professores se desenvolvem profissionalmente, eles ensinam melhor, se relacionam melhor com os alunos, adaptam suas estratégias com mais competência e promovem aprendizagens mais significativas. Por isso, é fundamental garantir que essa formação seja permanente,

contextualizada, reflexiva e vinculada às necessidades reais da prática escolar. Só assim será possível alcançar uma verdadeira transformação da educação.

Por fim, a formação continuada eficaz favorece a inovação pedagógica, ao estimular os professores a experimentarem novas abordagens, tecnologias e metodologias em sala de aula. Em um mundo em constante transformação, onde os alunos estão cada vez mais conectados e exigentes, é fundamental que o professor também esteja em constante movimento, buscando se atualizar e reinventar sua prática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desse trabalho com grandes constatações acerca dos empates proporcionados em processo de formação continuada dos professores momento em que podemos afirmar que os objetivos que foram traçados no início da escrita deixativo foram totalmente alcançados.

Percebeu se por exemplo que o processo de formação continuada tem uma delimitação extremamente ampla pois não resume se apenas ao processo de estudo complementar que o professor passa após a sua graduação mas sim está atrelada a sua práxis docente e há um processo de formação e construção enquanto sujeito social e cultural que busca se aprimorar dentro de sua profissão.

Diária da educação é uma das que possuem a necessidade informativa continuada extremamente relevante pois precisa que os professores estejam sempre em busca de novos conhecimentos e metodologias de ensino para tornar as suas práticas de ensino aprendizagem cada vez mais assertivas para com seus alunos incorporando esse processo a utilização de novos metodologias e tecnologias que visam facilitar esse processo.

Que se percebeu também foi que existe um grande quantidade de desafios que permeiam essa porque precisam ser resolvidos ou pelo menos mitigados para que o processo de formação continuada ocorra da maneira como precisa se desenvolver fazendo com que esse professor tenha acesso a recursos e meios formativos que lhe ajudem seu processo de intervenção.

Para isso ele precisa ter um processo de formação que seja realista aos recursos e possibilidades que esse encontra no seu ambiente de trabalho pois a formação continuada desconectada desta premissa não é eficaz pois o professor não consegue adaptá-la à realidade às suas demandas.

Tudo isso precisa ser desenvolvido para que os diversos benefícios proporcionados pela formação continuada possam vir a tona e os professores consigam melhorar e se manterem atualizados frente aos novos alunos do século 21 que precisam ser motivados a participarem do processo de aprendizagem se tornarem protagonistas desse.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1355-1379, out./dez. 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.